

Intervenção de conservação dos elementos pétreos minimiza processo de degradação

Igreja da Misericórdia em Buarcos

A recente intervenção executada pela Monumenta, Ld.^a na Igreja da Misericórdia, em Buarcos, imóvel sob responsabilidade da Santa Casa da Misericórdia de Buarcos, encontra-se concluída.

DEFINIÇÃO DA METODOLOGIA

Os trabalhos preconizados envolveram a aplicação de medidas de diversas naturezas, tendo por base operações de conservação dos elementos pétreos existentes, de forma a minimizar o processo acentuado de degradação que têm sofrido.

Os elementos pétreos, de natureza calcária, apresentavam níveis de desgaste e meteorização superficial acentuados, pelo que se entendeu encarar a intervenção numa perspectiva de conferir maior coesão superficial através da consolidação e preenchimento de lacunas, e posteriormente hidrofugação das superfícies pétreas.

Esta metodologia permite, assim, manter o legado patrimonial em detrimento da substituição integral de peças, o que implica uma intervenção de natureza menos específica mas mais complexa em termos operacionais.

A INTERVENÇÃO

A intervenção contemplou acções de conservação nos elementos da fachada frontal, com a excepção dos cunhais, da moldura do sino e da fachada lateral direita, onde se encontravam ombreiras e verga da porta de acesso, bem como o nicho que encima a porta e a moldura em cantaria da janela central.

Dada a relevância assumida na evolução do estado patológico da construção, deu-se maior importância à definição de uma metodologia que impedisse o agravamento da situação existente. Foram, portanto, ordenados trabalhos de modo a prezar a compatibilidade técnica e sequencial das acções de conservação pre-



vistas, respeitando as prioridades na ordem de execução e a garantia da eficácia das intervenções parcelares.

A intervenção sobre os elementos pétreos exige uma plataforma onde sejam identificadas, com precisão, as anomalias, a sua extensão, gravidade e origem. O cenário patológico foi identificado por depósitos superficiais, constituídos por poeiras (depósitos nos locais reentrantes e protegidos da chuva directa, sendo igualmente *habitat* ideal para a fixação de plantas) e crostas negras (resultado da interacção da pedra com as partículas de carbono resultantes da combustão de óleos minerais. A poluição atmosférica produziu uma sulfatação do carbonato de cálcio, transformando-o em gesso, o que lhe confere o aspecto pulverulento). Foi, igualmente, feita referência à existência de concreções (deposições de calcite reprecipitada provenientes da dissolução e posterior precipitação dos materiais do interior das alvenarias e pedras, através da acção das águas e de fenómenos de alveolização).

As juntas entre os elementos encontravam-se parcialmente abertas, nomeadamente em locais com permanente passagem de água. Noutros pontos, a argamassa ainda existia mas encontrava-se degradada.

A metodologia de intervenção na conservação dos elementos pétreos constituiu-se muito sumariamente por: remoção de materiais aplicados em intervenções anteriores – argamassas à base de cimento portland; limpeza de colonização biológica através da desinfestação de líquenes e microflora por aplicação de biocida; limpeza mecânica generalizada por via húmida; limpeza de áreas com crosta sobre substrato são e degradado, onde se executou uma consolidação prévia; remoção de depósitos superficiais coerentes – concreção; as áreas com fenómenos de alveolização foram limpas a seco e previamente consolidadas no caso de degradação do material; os alvéolos foram posteriormente preenchidos (de modo a evitar infiltrações de água e depósito de sujidades) e estucados através de argamassas apropriadas e ensaiadas cromaticamente.

Como parte da intervenção constituiu-se, ainda, a consolidação de fracturas e o tratamento de juntas através da injeção e aplicação de argamassas de características apropriadas, assim como a hidrofugação final dos elementos pétreos. 

JOÃO VARANDAS,
Engenheiro, Monumenta, Ld.^a